

Governo desmobiliza 750 militares na Zambézia

Mais de 700 homens do Exército governamental foram sábado último desmobilizados no centro de acantonamento de Icídua, arredores da cidade de Quellmane, Zambézia, depois de se terem amotinado na terça-feira passada.

Segundo uma fonte da delegação provincial da Organização Internacional de Migração — OIM — na Zambézia, iniciou no mesmo sábado o processo de encaminhamento para as suas zonas de origem ou de preferência de 1800 pessoas que fazem parte dos soldados ora desmobilizados e seus dependentes, ou sejam, familiares.

A grande parte do grupo, comportando 450 pessoas, devia ter seguido domingo de comboio para a cidade de Mocuba, mas recusou este meio de transporte, alegadamente por a linha férrea não garantir a segurança de circulação de comboios.

Para o caso dos desmobilizados do

sul do país, a Organização Internacional de Migração na Zambézia alugou uma aeronave das Linhas Aéreas de Moçambique, que no domingo transportou cerca de 200 ex-soldados governamentais para a cidade de Maputo.

Para as zonas centro e norte do país, a OIM alugou vários «mini-bus» para o transporte de parte dos 750 homens que passaram à disponibilidade no centro de acantonamento de Icídua. Refira-se que os 750 soldados governamentais na Zambézia protagonizaram na última semana motins, exigindo a sua rápida desmobilização.

Ainda no plano de desmobilização de soldados de ambas as partes (Governo e Renamo), a nossa Reportagem soube que está prevista para quarta-feira, em Quelimane, a cerimónia de passagem à vida civil de 490 militares que ainda se encontram no centro de acantonamento de Icídua e dos soldados a trabalhar no Centro de Recrutamento de Quelimane e ainda dos deficientes militares acomodados no centro de Sococo.

Na sede do distrito de Milange está marcada para a próxima quinta-feira a desmobilização de 60 soldados governamentais, enquanto que em Mocuba um número ainda não definido será desmobilizado na sexta-feira.

Por outro lado, sabe-se que 1850 homens da Renamo acantonados nos centros de Sabelie, Mucubela, Namajavira e Mohíua passarão à vida civil antes do dia 15 de Agosto. A desmobilização dos homens de Afonso Dhlakama na Zambézia inclui também os deficientes militares.

Enquanto isso, o administrador do Alto Molócuè, Tomás Matsine, disse sábado último à nossa Reportagem que os ex-desmobilizados da Renamo que cercaram na sexta-feira passada o Conselho Executivo local, exigindo produtos de primeira necessidade, voltaram já às suas zonas de origem depois de um entendimento, segundo o qual ficariam à espera do regresso do delegado do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais que se encontra na cidade de Quelimane.

Tomás Matsine reconheceu que os Conselhos Executivos são responsáveis pela entrega de produtos alimentares aos desmobilizados, durante um determinado período, a que têm direito. Sabe-se que, enquanto o delegado do DPCCN não voltar a Alto Molócuè, um armazenista local procede já à distribuição gratuita de algumas quantidades de milho pelos ex-guerrilheiros do movimento de Afonso Dhlakama.